

QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS SUBMETIDAS A COLOCAÇÃO DE UM PACEMAKER

**João José Rolo Longo¹; Helena Cristina dos Santos Gonçalves de Bastos Melo²;
Maria Teresa Cortes Moreira Carneiro³.**

¹Instituto Politécnico da Lusofonia – Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches (IPLuso - ERISA), Lisboa, Portugal. <https://orcid.org/0000-0001-7462-9790>

²Instituto Politécnico da Lusofonia – Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches (IPLuso - ERISA), Lisboa, Portugal. <https://orcid.org/0000-0001-6557-2155>

³Instituto Politécnico da Lusofonia – Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches (IPLuso - ERISA), Lisboa, Portugal. <https://orcid.org/0009-0007-1892-5617>

PALAVRAS-CHAVE: Pacemaker. Qualidade de vida. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.

DOI: 10.47094/2COBRAMUES.2025/RE/1

INTRODUÇÃO

O pacemaker, dispositivo médico utilizado para monitorizar e regular a atividade elétrica cardíaca, desempenha um papel fundamental na gestão de diversas arritmias. Este equipamento, seja temporário ou definitivo, é capaz de detectar alterações no ritmo cardíaco e estimular o miocárdio quando há falência na geração de uma frequência cardíaca adequada, assegurando a sincronização entre a contração das aurículas e dos ventrículos (IRFAN *et al.*, 2020).

O implante de pacemakers constitui uma prática clínica consolidada no tratamento de arritmias como bradicardia sintomática, doença do nódulo sinusal, bloqueios auriculoventriculares e sinoauriculares, fibrilhação auricular com resposta ventricular lenta, entre outras. A sua utilização estende-se ainda a contextos específicos, como o pós-transplante cardíaco, prevenção de arritmias induzidas por fármacos, cardiomiopatia hipertrófica e doenças cardíacas congénitas em diferentes faixas etárias, sempre considerando a condição clínica do utente (RAJZER *et al.*, 2022).

Embora os benefícios clínicos do pacemaker na estabilização do ritmo cardíaco e na prevenção de eventos adversos estejam bem documentados, a experiência subjetiva dos utentes após o implante revela-se igualmente relevante. A presença do dispositivo influencia não apenas a longevidade, mas também a qualidade de vida, entendida como um conceito multidimensional que abrange o bem-estar físico, emocional e social (DESTRO, 2023). Estudos recentes indicam que a adaptação ao pacemaker está associada a fatores

como idade, género, crenças pessoais, nível de escolaridade, tempo de uso do dispositivo, comorbilidades e percepção da doença (FERREIRA *et al.*, 2022; OLIVEIRA, 2021).

Dados do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte revelam que mais de 85% dos utentes submetidos à implantação de pacemaker relataram melhorias significativas na capacidade para realizar atividades físicas moderadas e uma redução dos níveis de ansiedade nos primeiros seis meses após o procedimento (PEREIRA *et al.*, 2021). Resultados semelhantes foram observados por SILVA & OLIVEIRA (2021), MARTINS & COSTA (2020) e OLIVEIRA (2021), reforçando a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a vivência dos utentes com pacemaker. Neste contexto, torna-se pertinente investigar, através da escuta ativa e da análise qualitativa, os aspetos subjetivos frequentemente desvalorizados na prática clínica de enfermagem, com o objetivo de promover cuidados mais humanizados e centrados na pessoa.

OBJETIVO

Compreender a percepção de melhoria da qualidade de vida dos utentes após colocação de pacemaker.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva de natureza interpretativa (CRESWELL, 2010). A amostra é intencional (FLICK, 2005), composta por oito participantes submetidos a colocação de pacemaker. A recolha de dados foi efetuada nos meses de setembro e outubro de 2025, através da realização de entrevistas semiestruturadas (tendo sido elaborado um guião de entrevista para o efeito), o tratamento de dados foi executado com recurso à análise de conteúdo temática segundo BARDIN (1977). No decurso do processo investigativo, foram cumpridas as recomendações dos padrões exigidos pela Declaração de Helsínquia e Convenção de Oviedo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam, que a percepção de melhoria da qualidade de vida dos utentes após colocação de pacemaker, converge em três principais aspetos: (i) *Melhoria da sintomatologia*; (ii) *Estilo de vida mais ativo*; (iii) *Melhoria das relações interpessoais*.

Melhoria da sintomatologia

De acordo com os participantes, o implante de pacemaker proporciona a melhoria da sua saúde física, nomeadamente, no que toca a sintomas como fadiga, tontura, sincopes ou dispneia, com tradução objetiva na melhoria da sua qualidade de vida: “Desde que meti

o pacemaker, nunca mais senti arritmias. Agora faço a minha vida normal... (E1); *“Já não sinto aquele cansaço nem tenho aquelas tonturas”* (E8); *“Nunca mais tive falta de ar nem desmaiei (...). Também, já não sinto arritmias nem palpitações”* (E4). Tais achados estão em linha com o estudo de PEREIRA et al. (2021), no qual 85% dos pacientes relataram uma melhoria na capacidade de realizar atividades físicas moderadas após seis meses com o dispositivo.

A normalização do ritmo cardíaco também tem um impacto positivo no bem-estar emocional dos participantes: *“Saber que o coração está bem, deixou-me psicologicamente mais tranquilo”* (E3); *“Desde que não tenho arritmias, sinto muito menos ansiedade quando saio à rua...”* (E5).

Estilo de vida mais ativo

A colocação do pacemaker permitiu aos participantes retomarem ou iniciar atividades que antes eram limitadas pelos sintomas cardíacos. Os principais achados incluem: retoma de atividades físicas, aumento da vitalidade e a participação em atividades sociais e de lazer: *“Sinto-me mais segura pois sei que já consigo realizar os meus treinos de forma tranquila e despreocupada...”* (E4); *“Já consigo lavar a louça e arrumar a casa sem estar constantemente a fazer pausas para descansar...”* (E7); *“Depois do pacemaker, voltei a sair com os meus amigos e a viajar sem medos...”* (E2); *“Tinha deixado de ir à missa, mas agora já vou”* (E6).

Em linha com os resultados da presente pesquisa, RAJZER et al. (2022) concluíram que a normalização do ritmo cardíaco permite que as pessoas submetidas a colocação de pacemaker se sintam mais energéticas e capazes de realizar as atividades quotidianas. Por seu lado MARTINS et al. (2020), salientam que a estabilização do ritmo cardíaco contribui para a sua reintegração social e a participação em atividades de lazer, especialmente em pessoas mais jovens.

Melhoria da autoconfiança e das relações interpessoais

Após a colocação do pacemaker e consequente melhoria da sintomatologia, os participantes assumem recuperar uma certa disposição e autoconfiança que é facilitadora do reestabelecimento de relações interpessoais, sejam elas de carácter familiar ou social: *“Fiquei com a autoestima muito mais elevada. Isso fez-me voltar a ter vontade de trabalhar e interagir...”* (E3); *“A minha família já não fica aflita quando estou com eles. Sinto-me mais conectada...participo em tudo o que eles fazem...”* (E8); *“Posso dizer-vos que o pacemaker me despertou a vontade de sair mais vezes de casa para passear, seja com família seja com os meus amigos”* (E7); *“Antes, tinha medo de sair de casa. Agora caminho sozinha e participo em encontros sociais”* (E6).

Neste âmbito, OLIVEIRA (2021), dá destaque ao papel dos cuidados de enfermagem

na transição entre o hospital e o domicílio, enquanto pedra angular à aquisição da autoconfiança necessária à autonomia para o desempenho dos diferentes papéis sociais pela pessoa submetida a colocação de pacemaker.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A colocação de um pacemaker influencia positivamente a qualidade de vida dos pessoas, não apenas pela melhoria dos sintomas físicos, mas também pela reconstrução da confiança e da autonomia. No entanto, este processo é marcado por desafios emocionais e sociais que exigem uma resposta integrada dos serviços de saúde.

Este estudo destaca a necessidade de incluir estratégias de apoio psicológico, educação para o autocuidado e escuta ativa no acompanhamento pós-implantação, territórios por excelência, foco dos cuidados de enfermagem. A valorização da experiência subjetiva das pessoas permite uma abordagem mais humanizada e eficaz, promovendo não só a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CRESWELL, JW. **Projeto De Pesquisa**. (3ª ed.). Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2010.

DESTRO, CR de S. Impacto na qualidade de vida dos portadores de marcapasso cardíaco – uma revisão integrativa de literatura. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.16, n.7, p. 6981-6990, 2023.

FLICK, U. **Métodos Qualitativos na Investigação Científica**. Lisboa: Monitor, 2005.

FERREIRA, T; MELO, G; NASCIMENTO, M; ARAÚJO, H; BEZERRA, S; Baptista, R. Qualidade de vida em portadores de marcapasso cardíaco definitivo, acompanhados em ambulatório. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 23(3), 2022. DOI: <https://doi.org/10.15309/22psd230331>

IRFAN, M; KHAN, I; ULLAH BACHA, K. Delays in Temporary and Permanent Pacemakers: Causes and In-Hospital Outcomes. **Cureus**, 12(2), e6953, 2020. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.6953>.

MARTINS, LC; COSTA, AM (2020). Impacto psicossocial da implantação de marcapasso em idosos: uma abordagem qualitativa. **Saúde em Debate**, 44(124), 1020–1032, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012406>

OLIVEIRA, ES. **Cuidado da enfermeira à pessoa idosa com marcapasso cardíaco definitivo na transição hospital-domicílio**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal da Bahia, 2021. Disponível em: DISSERTAÇÃO - Emanuela Santos Oliveira.pdf. Acesso em: 06 set 2025.

PEREIRA, AL; COSTA, CF; MONTEIRO, AL. Qualidade de vida após o implante de

marcapasso: Um estudo no Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte. **Revista de Saúde Pública de Lisboa**, 18(2), 98-107, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34641/rsl.v18n2.202>.

RAJZER, M; GÓRAL, S; TELIŻYN, M; OLSZANECKA, A. Patient's knowledge of daily activities, need for information and quality of life after cardiac electronic device implantation. **Folia Medica Cracoviensia**. Vol. 62; No 1; 121-134, 2022. DOI: <https://journals.pan.pl/dlibra/doccontent?id=124809>.

SILVA, RA; OLIVEIRA, MJ. Vivências de pacientes após implantação de marcapasso: um estudo fenomenológico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 74(2), e20200345, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0345>.